

**UMA NOVA PERSPECTIVA DE EAD**  
**Curitiba - PR - 04/2013**

Prof. Ma. Katia Ethienne Esteves dos Santos  
PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
katiethienne@uol.com.br

Prof. Doutora Patricia Lupion Torres  
PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
patorres@terra.com.br

**Categoria**  
**Métodos e Tecnologias**

**Setor Educacional**  
**Educação Continuada em Geral**

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD**  
**Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente**

**Natureza**  
**Relatório de Pesquisa**

**Classe**  
**Investigação Científica**

## **RESUMO**

*O presente artigo apresentará uma breve reflexão relacionada à formação continuada a distância focada na colaboração e no desenvolvimento de novas perspectivas educacionais para cursistas ligados a educação, sendo esses, professores, coordenadores pedagógicos, diretores, entre outros. A investigação partiu de um ambiente virtual de aprendizagem destinado a oferecer cursos de formação continuada em serviço, valorizando principalmente a prática pedagogia e os “saberes” dos cursistas. A fundamentação teórica que sustentou essa pesquisa encontra-se nos arquivos de diferentes estudiosos como, por exemplo: Vianney (2003), Behrens (2001, 2006, 2009), Capra (1996, 2006), Morin (1996, 2000, 2001), Nóvoa (1995, 1999), Schön (1997), Tardif (1991, 2006), Torres (2004, 2007) e Belloni (1999, 2005, 2006). Partindo da estruturação teórica, o estudo de caso, centrado na análise quantitativa e qualitativa, realizou a coleta de dados, por meio do questionário. Para essa reflexão serão levadas em consideração algumas respostas do questionário. Alinhou-se depois da análise geral dos dados que o papel da educação à distância tem sido cada vez mais significativo para a vida profissional dos educadores, possibilitando assim, uma mudança de suas características pessoais como “estudante”, por meio da valorização dos seus saberes e da aprendizagem colaborativa, além das mudanças em sua prática pedagógica.*

**Palavras-chave: educação à distância; formação continuada; educadores; aprendizagem colaborativa; ação reflexiva.**

### **1. Introdução**

A cada dia a educação sofre a necessidade de adaptação e de evolução, pois diante das inovações constantes, em diferentes áreas, pode oferecer possibilidades para o desenvolvimento de ações que estimulem a participação dos alunos, que valorizem a aprendizagem colaborativa, a pesquisa e o compartilhamento de diversas fontes de informação, buscando a construção do conhecimento de forma mais efetiva.

O século XXI, por suas características de inovação permanente e de fluidez, traz um grande desafio aos educadores, o de atender a construção contínua da pessoa humana, de seus saberes e de suas atitudes frente aos novos desafios, gerados pelas tecnologias, pela grande quantidade de informação e pelas mudanças socioculturais.

O avanço tecnológico representa uma nova influência que aos poucos tem mudado o aluno desse século, que foi adquirindo características específicas como a capacidade de ser multifuncional, colaborativo, gerador de informação e capaz de buscar o que precisa e de compartilhar seus saberes. Estas mudanças têm modificado a maneira como os indivíduos se comunicam, se relacionam e, inclusive, aprendem.

A aprendizagem, individual e colaborativa, cada vez mais, torna-se essencial para o processo educacional. Lèvy discute a possibilidade de uma aprendizagem que se constrói no ambiente de rede, a partir de um objetivo comum, que provoca o intercâmbio de saberes e a construção de novos. Dentro desta perspectiva Lèvy (1998, p.2) comenta também que:

A rede é, antes de tudo, um instrumento de comunicação entre pessoas, um laço virtual em que as comunidades auxiliam seus membros a aprender o que querem saber. Os dados não representam senão a matéria-prima de um processo intelectual e social vivo, altamente elaborado. Enfim, toda inteligência coletiva do mundo jamais dispensará a inteligência pessoal, o esforço individual e o tempo necessário para aprender, pesquisar, avaliar e integrar-se a diversas comunidades, sejam elas virtuais ou não.

O educador como ser histórico e social ativo tem a oportunidade de valer-se da educação continuada, como pressuposto para uma formação capaz de atender as demandas desse século.

Nesse contexto, a formação continuada favorece a aprendizagem progressiva e constante e requer uma dimensão reflexiva como cita Nóvoa (1995, p.26):

[...] é preciso criar redes de (auto) formação que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como processo interativo e dinâmico. A troca de experiência e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua nos quais cada educador é chamado a desempenhar simultaneamente o papel de formador e de formando.

A escolha pelo termo educação continuada nesse contexto é a ideia da educação como processo que se estende ao longo da vida, como um desenvolvimento contínuo, levando em consideração as especificidades de como o adulto aprende, além de sua capacidade de olhar para a prática de forma crítica, possibilitando uma aprendizagem mais elaborada e consciente.

Diante desse cenário a Educação necessita de professores e gestores em

constante formação para que estejam cada vez mais preparados a agir, como mediadores, utilizando-se de todas as inovações e informações, no processo de educar.

Para Nóvoa (1995) a formação de educadores não pode separar o eu pessoal do eu profissional, uma vez que esta profissão é impregnada de ideias, afetividade e valores e é muito exigente, quanto à persistência e ao relacionamento humano.

Frente ao apresentado entende-se que a educação à distância (EAD) tem um papel determinante nessa quebra de paradigmas, pois sua estrutura descentralizada proporciona vivências diferenciadas tanto para alunos, como para educadores, possibilitando novas aprendizagens, a construção de uma cultura diferenciada e a aprendizagem colaborativa em rede.

## **2. Saberes e a formação continuada**

A formação continuada exige a elaboração de propostas que tenham como objetivo atender as necessidades dos educadores, segundo Behrens (2007, p. 451) “[...] o professor para mudar precisa de acompanhamento e de orientação pedagógica, além de estudo, para que suas ações sejam diferentes do “ouvir, ler e decorar” transformadas em questionamento, reflexão, construção, criação e produção”.

Em alguns países da Europa o conceito de formação é a referência “à educação, preparação, ensino, etc. dos professores” conforme Garcia (1999, p.18). O autor cita também que em países da área anglófona prefere-se o termo educação (Teacher Education) ou de treino (Teacher Training). O autor cita que para Berbaum (1982) formação se refere a ações com adultos para a aquisição dos saberes e de principalmente de “saber-fazer”, conforme apresenta o quadro 1.

O educador, como qualquer outro profissional, traz em suas ações e em sua memória traços de sua trajetória de vida, suas experiências e suas crenças.

Em consonância com a afirmação Tardiff e Lessard (1991, p. 215) apresenta que, “[...] um educador é antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa”.

Os saberes dos educadores estão ligados às situações concretas. Elas envolvem o trabalho e a personalidade e a experiência individual de cada um. Na concepção apresentada por Tardiff (2006, p. 16) o educador “[...] parece estar assentado em transações constantes entre o que eles são e o que fazem”. Assim, “[...] os saberes dos educadores são uma realidade social materializada por meio de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada e, ao mesmo tempo, os saberes dele”.

Qualquer profissional deve estar em constante construção do conhecimento para que possa ser mais reflexivo e capaz de gerar mudanças.

Para esse estudo será entendido o conceito de formação como espaço para a comunhão e construção de saberes, usando a palavra comunhão no sentido de unir--se, e de estar em comunhão de ideias com alguém. Essa comunhão pode ser repleta de discussões, consensos e dissensos.

E o conceito de saberes a ser considerado é o conjunto de experiências e de conhecimentos que formam a história de cada um. Refletir sobre a formação continuada de educadores torna-se necessário para que as lições aprendidas possam gerar inovação. “Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 1996, p.39).

O conceito de formação docente passa a não fazer mais sentido quando é considerado como processo de atualização que se dá por meio da aquisição de informações científicas, didáticas e psicopedagógicas, fora da prática educativa, de um contexto escolar.

A indicação para à formação passa a ser a construção do conhecimento por meio de teorias acadêmicas e teorias sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica.

Ao analisar a situação da educação Schön (1997, p. 80) afirma que:

(...) o que está a acontecer na educação reflete o que está a acontecer noutras áreas: uma crise de confiança no conhecimento profissional, que despoleta a busca de uma nova epistemologia da prática profissional. Na educação, esta crise centra-se num conflito entre o saber escolar e a reflexão-na-ação dos professores e alunos. Antes de me debruçar mais profundamente sobre esta ideia, é preciso dizer que ela nada tem de novo. Muito daquilo que acabei de referir pode ser encontrado nas obras de escritores como Leon Tolstoi, John Dewey, Alfred Schtz, Lev Vygotsky, Kurt Lewin, Jean Piaget, Ludwig Wittgenstein e David Hawkins, todos pertencendo, se bem que de formas diversas, a uma certa tradição do pensamento epistemológico e pedagógico.

Esse conflito epistemológico entre o conhecimento escolar e a “reflexão-na-ação” (ou conhecimento tácito) é analisado por Schön. Os conhecimentos trazidos por cada aluno como parte do seu ser e da sua história é que deveriam ser trabalhados no ambiente educacional e no ambiente de formação de educadores. Para o autor tanto o aluno quanto o educador levam para a sala de aula presencial, ou não, seu conhecimento tácito, ou seja, intuitivo, espontâneo, experimental, do cotidiano, que se revela por meio da curiosidade, do desafio, da observação necessária do responsável pelo processo de articulação do conhecimento na ação. Essa postura exige do educador a capacidade de refletir para agir, respeitando cada ser e seus conhecimentos.

Para tanto a formação precisa contemplar metodologias capazes de produzir conhecimentos significativos, pois ao educador é importante que seu desenvolvimento seja completo, ou seja, no âmbito pessoal, social, profissional e como cidadão comprometido com a realidade.

Para especificarmos a formação de educadores alguns princípios tornam-se essenciais para essa construção. Segundo Garcia (1999, p. 27), há sete princípios da formação de educadores, conforme descritas no quadro a seguir:

Princípio	Descrição
1º Princípio	A formação como um processo contínuo a ser estruturado em uma variedade de formatos, para atender as demandas individuais dos educadores.
2º Princípio	Não ficar somente vinculado a teoria, mas a prática geradora de mudanças estruturais, curriculares e inovadoras, possibilitando também a reaprendizagem.

3º Princípio	Estabelecer a interligação entre o que se vive na escola e seu entorno, com o que está sendo aprendido, estimulando a gestão geral do processo de ensinar e de aprender.
4º Princípio	A base da integração entre o conteúdo acadêmico, o conhecimento didático.
5º Princípio	A construção da teoria pautada na prática, ou seja, vivências pessoais e experiências cotidianas.
6º Princípio	A relação entre o que e o como é ensinado e o que e como será solicitado ao educador como forma de ensinar.
7º Princípio	Refere-se ao princípio da individualização que deve ser a base para qualquer curso de formação, ou seja, o respeito a heterogeneidade, as características pessoais, cognitivas, relacionais e do contexto no qual está inserida”.

**Quadro 1** - Sete princípios da formação de educadores - adaptado de: GARCIA, 1999

A aprendizagem para o educador requer um processo de transformação interior, de sentir a necessidade de buscar, de pesquisar, de indagar, de refletir e de agir, para que possa transformar a si e a sua prática.

Quando a prática é tomada como curiosidade, passa a despertar horizontes de possibilidades. “[...] Esse procedimento faz com que a prática se dê a uma reflexão e crítica” (FREIRE; NOGUEIRA, 1989, p. 40). Assim, é importante refletir sobre o significado da palavra crítica. Para Paulo Freire, que a resume como a curiosidade epistemológica que parte de uma ideia ingênua e passa para a capacidade indagadora e reflexiva.

Para que a reflexão crítica e a ação sejam alcançadas a formação continuada passa a ser uma aliada do educador. No contexto das políticas educacionais do país o educador pode optar por cursos de EAD que tendem a suprir suas necessidades de formação e aprendizagem com a flexibilidade de espaço e tempo para as atividades educacionais

Uma característica importante da EAD é ofertar, por meio das mais diversas ferramentas, a aprendizagem colaborativa, para que ocorram as trocas de ideias, e até, as mudanças de comportamentos. Os cursos de educação continuada são

espaços férteis para a ampliação de possibilidades que proporcionem a participação individual ativa e o crescimento do grupo.

### 3. Espaço de saberes

No ambiente virtual de aprendizagem, espaço da pesquisa, são disponibilizados cursos estruturados a partir de uma arquitetura pedagógica baseada em etapas que propiciam a construção do conhecimento, partindo de situações do cotidiano e de questões reflexivas que passam a ser analisadas com base em um suporte teórico. A partir desse contexto são criadas oportunidades de trocas e discussões buscando a construção coletiva do conhecimento.

A ideia dessa construção colaborativa é partir de uma situação problema “real” vivida ou refletida pelo cursista, apoiada na presença mediadora e gestora do tutor. Esse assume um compromisso de ampliar as possibilidades de reflexão e da construção do conhecimento, por meio de propostas de colaboração, de interação e cooperação.

O questionário nessa pesquisa foi utilizado como um instrumento de coleta de dados, disponibilizado no AVA em estudo, a Rede do Educador e preenchido pelos participantes, via internet. O gráfico a seguir apresenta a opinião dos cursistas em relação à aplicação dos conteúdos estudados e refletidos nos cursos em suas práticas diárias.



**Gráfico 1** – Aplicação dos conteúdos na prática

O questionário aplicado envolveu 10 perguntas, mas essa reflexão levará em consideração, apenas a Questão 9 - “Você identificou mudanças em sua prática de sala de aula após a realização dos cursos da Rede do Educador? Justifique”; com respostas de 190 (cento e noventa) participantes. Foram

classificadas 228 (duzentos e vinte e oito), pois identificou-se mais de uma categoria em algumas respostas.

Depois de categorizadas e analisadas, as respostas revelaram: 7 (sete) categorias: Refletir sobre as práticas, Aplicar o “novo” na prática pedagógica, Rever práticas anteriores e atualizá-las, Auto-formação, Não atua em sala de aula, Compartilhar ideias/ experiências e Não houve mudança; explicitadas e exemplificadas a seguir.

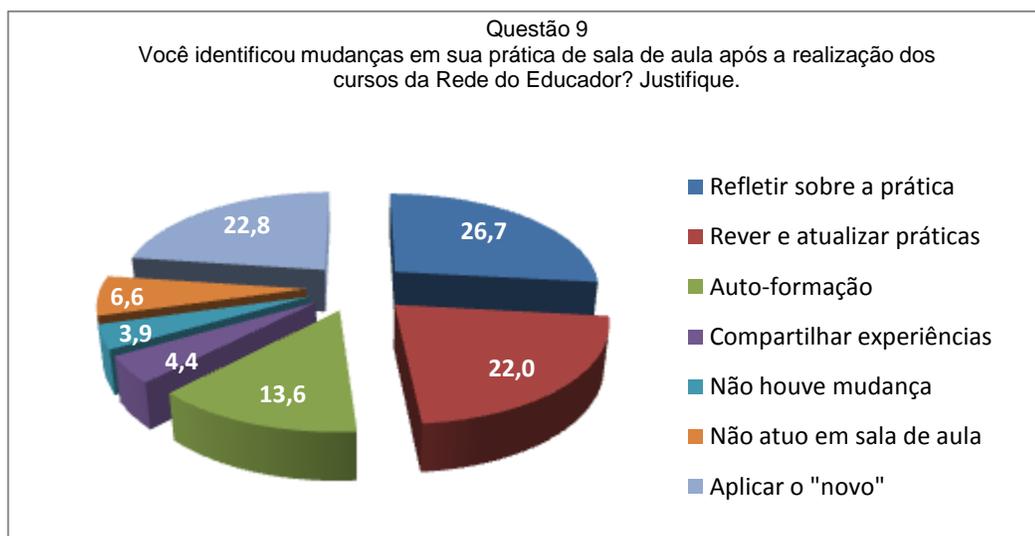


Gráfico 2 – Questão 9 – Categorizada

A categoria intitulada Refletir sobre as práticas atuais fora elencada em 26,7% das respostas nas quais os cursistas revelaram que passaram a refletir sobre suas atitudes frente a sua prática diária em relação ao que fora apresentado e discutido nos cursos.

Como por exemplo, “[...] ficaria difícil traduzir em poucas palavras as reflexões feitas e as mudanças processadas. Só para terem uma ideia hoje tenho um olhar diferente **sobre alguns critérios de avaliação**, aprendi muito [...] **incorporei muitas dicas de aula em minhas aulas**, [...] me arrisquei mais, compreendendo que **minha participação efetiva dentro da escola deveria ser maior**, encarei, comecei a buscar aplicar as ideias do curso no meu dia a dia e [...] enfim, foi um rico aprendizado que aos poucos vou colocando em prática”. (Cursista 31)

A categoria intitulada Aplicar o “novo” na prática pedagógica apresentou-se em 22,8% das respostas dos cursistas que comentaram que o que fora aprendido por eles durante os cursos pode ser aplicado em seu trabalho educativo.

Essa categorização é muito importante para identificar o processo de mudança da ação como, por exemplo, *“[...] algumas das ideias, conceitos e ou experiências trocadas permitiu-me amadurecer e melhorar alguns procedimentos e ou produzir melhoria em minhas didáticas. Pude perceber e conceituar alguns processos didáticos que utilizava que até então não os “nomeava” [...] e com isso o aluno sendo realmente o centro dos processos de ensino-aprendizagem. [...] O resultado observado no dia a dia foi à superação dos desafios que surgiam, o amadurecimento através da autoestima e do aumento da iniciativa própria na busca pela solução dos problemas [...]”*. (Cursista 1)

### **3. Considerações Finais**

Os dados coletados revelam que os cursos oferecidos pela Rede do Educador proporcionam também condições para que o que Garcia (1998 apud SAMBUGARI, 2000) comenta ocorra, ou seja, as crenças e as concepções de cada um influenciam sua prática e as mudanças propostas devem levar em conta as experiências dos envolvidos no processo educacional [...] Ainda segundo o autor os recursos oferecidos no ambiente em estudo e a estruturação dos cursos permite que o conhecimento ultrapasse o espaço da EAD e chegue à prática dos cursistas. O ato de aprender se estendeu para a prática diária dos cursistas sendo citado em suas respostas como elemento resultante dos recursos de colaboração disponibilizados. Esse ganho ocorreu, pois os cursista passaram a refletir e rever suas práticas e passaram a aplicar o “novo” em sala de aula ou nos ambientes de gestão das instituições educacionais a que pertencem.

Os cursos de formação continuada em EAD estão possibilitando aos cursistas que a melhoria da qualidade de suas práticas, seja o reflexo da evolução individual frente às mudanças sociais, do maior domínio das novas tecnologias, podendo assim, acompanhar as mudanças no ambiente educacional e primordialmente estar em consonância com os atores do processo de ensino e de aprendizagem, os alunos. Os dados coletados nesse estudo de caso continuarão sendo analisados em busca de novos elementos que possam trazer benefícios aos cursistas e ao ambiente, desenvolvendo estruturas mais dinâmicas, ferramentas de interação inovadoras e que despertem as mais diversas habilidades dos cursistas, permitindo que os seus saberes sejam valorizados e compartilhados.

#### 4. Referência Bibliográfica

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.

ALONSO, Myrtes. **Uma tentativa de redefinição do trabalho docente**. São Paulo: 1994. (mimeo)

ALVES, Lynn Rosalina Gama. Conhecimento e Internet: uma construção possível?. **Revista de Educação da Faculdade de Educação – FEBA**, Salvador: v.1, n.1, p.91-108, 2000. Disponível em: <[http://www.lynn.pro.br/admin/files/lyn\\_artigo/bd665065e9.pdf](http://www.lynn.pro.br/admin/files/lyn_artigo/bd665065e9.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2012.

ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas: trajetória e tempos de alunos e mestres**. 4. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.

AZEVEDO, Joaquim. A educação básica e a formação profissional face aos novos desafios econômico. **Instituto Empresarial Portuense**: Porto, [s.d]. Organización de Estados Iberoamericanos. Disponível em: <<http://www.oei.es/administracion/azevedop.htm>> Acesso em: 28 fev. 2011.

BARON, D. **Um lápis melhor**. Os leitores, escritores e da revolução digital. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BARROS, Lígia Alves. **Suporte e ambientes distribuídos para a aprendizagem cooperativa**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

BELOLLI, Graciele Silva et al. **Educadores Multiplicador: um novo fazer pedagógico utilizando as tecnologias e mídias na escola**. Rio de Janeiro: PUC, 2007.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Ed. Autores Associados, 1999.

\_\_\_\_\_. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BITENCOURT, Ricardo L. A Educação a Distância como Estratégia de Produção de Novas Identidades. **Prometeus: Filosofia em Revista**, São Cristóvão, ano 2, n.3. jan./jun.2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto:

Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Denis. **O novo paradigma Holístico**. São Paulo: Summus, 1991.

BRUNO, Adriana Rocha. Mediação partilhada e interação digital: tecendo a transformação do ser humano educador em ambientes de aprendizagem online, pela linguagem emocional. In: **Pesquisando Fundamentos para novas práticas na educação online**. MORAES, Maria; Candida; PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana Rocha (orgs.). São Paulo: RG Editores, 2008.

BRZEZINSKI, Ria. **Notas sobre o currículo na formação de educadores: teoria e prática**. Brasília: UnB, 1992.

BURKE, Maria Lúcia Garcia P. A Sociedade Líquida - Zygmunt Bauman. **Folha de São Paulo**, São Paulo, jun.2004, vol.16 n.1. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702004000100015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702004000100015&script=sci_arttext)> Acesso em: 28 fev. 2011.

CAPRA, Frijol. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

\_\_\_\_\_. **O ponto de mutação**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A Canção da Inteira: Uma Visão Holística da Educação**. São Paulo: Summus, 1995.

CASTRO, Eder Alonso, OLIVEIRA, Paula Ramos de. **Educando para o pensar**. São Paulo: Thomson, 2002.

CÉSAR, M. (2000a). Interações sociais e apreensão de conhecimentos matemáticos: a investigação contextualizada. In PONTE, J.P; SERRAZINA, L. (Eds.). **Educação Matemática em Portugal, Espanha e Itália**, Lisboa: SEM – SPCE, 2000. p. 5-46. Disponível em: < <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4384> > Acesso em: 31mar.2012

CÉSAR, M. (2000c). Interagir para Aprender: A escola inclusiva e as práticas pedagógicas em Matemática. In FERNANDES E.; MATOS, J.F. (Eds.). **Actas do ProfMat**. Funchal: APM, 2000, p.145-158. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4384>> Acesso em: 31 mar.2012

CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DELORS, Jacques. **Para Compreender o Mundo Digital**. São Paulo: Globo, 2008.

\_\_\_\_\_. Educação: um tesouro a descobrir - **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, P. **Saber Pensar**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). **Educ. Soc**, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 601-625, agosto. 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FERGUSON, Marilyn. **A conspiração aquariana**. Rio de Janeiro: Record, 1992.

FERREIRA, Windyz Brazão. **Educar na diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular**. 2006. Disponível em:  
<<http://www.grupo25.org.br/.../4Encontro-WindyzFerreira-Educarnadiversi...>>  
Acesso em: 28 fev. 2011.

FRANCO, Sérgio R. K. **O construtivismo e a educação**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Madalena. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo. **Trabalho, Comentário, Reflexão**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1989.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor**. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_. **Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio eletrônico**: versão CD-ROM: com corretor ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmedicas Sul, 2000.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de educadores para a mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

\_\_\_\_\_. Pesquisa sobre formação de professores: o conhecimento sobre aprender e ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.9, p.51-75, set./dez. 1998.

\_\_\_\_\_. **Formación del profesorado para el cambio educativo**. Barcelona, EUB, 1995.

GAUTHIER, Clermont et. al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. **Revista Eletrônica Fórum Paulo Freire** - Coleção Fronteiras da Educação, Ijuí, ano 1, n.1, jul. 1998. Disponível em: <[www.ufpel.edu.br/.../paulofreire](http://www.ufpel.edu.br/.../paulofreire)>. Acesso em: 12 jan.2011.

GIUSTA, Agneta da Silva; FRANCO, Iara Melo. **Educação a distância**: uma articulação entre teoria e prática. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003.

GOMES, Péricles Varella. et al. Eureka na PUCPR: Ambiente para Aprendizagem Colaborativa baseado na www. In: MAIA, Carmem (Org.). **Ead.br**: a educação a distancia no Brasil. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi - Editora Universitaria UFPE, 2000, p. 85-96.

HAGUENAUER, Cristina; MUSSI, Marcus V.; CORDEIRO FILHO, Francisco. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Definições e Singularidades. **Revista EducaOnline**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 76-85, maio/ago.2009. Disponível em: <[www.latec.ufrj.br](http://www.latec.ufrj.br)>. Acesso em: 12 jan. 2011.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2002.

IANNI, Octávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

JOHNSON, Telma. **Nos bastidores da Wikipédia lusófona**: Percalços e

conquistas de um projeto de escrita coletiva online. Rio de Janeiro: E-papers. 2010.

KEEGAN, Desmond. **Foundations of distance education**. 2 ed. Londres: Routledge, 1990.

KEMMIS, Stephen. **El curriculum: más allá de la teoría de la reproducción**. Madrid: Morata, 1988.

KENSKY, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.7, p. 58-71, jan./abr.1998.

KHUN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

KOCHHANN, Andréa. Estilos de aprendizagem em educação à distância: conceituação e implicações didático-pedagógicas. In: TOSCHI, Mirza Seabra. **Docência nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem: múltiplas visões**. 2012. Em prelo.

LELIS, Isabel Alice. Do ensino de conteúdos aos saberes do professor: mudança de idioma pedagógico? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 43-58, abr.2001.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítica social os conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1986.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Modelos de categorização: apresentando o modelo clássico e o modelo de protótipos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n.2, p.108-122, maio./ago. 2010.

LITTO, Frederic M; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2011.

LOBO NETO, Francisco J.S. **Educação a distância: regulamentação**. Brasília: Plano, 1999.

LOPES JR., Aury. Teorias acerca da natureza jurídica do processo (penal). In: \_\_\_\_\_. **Direito processual penal e sua conformidade constitucional**. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2009. p.37-56.

MARTINS, Maria Alice Hofmann. **Metodologia da Pesquisa**: estudo de caso, ULBRA, p.1, 2005. Disponível em: <<http://mariaalicehof5.vilabol.uol.com.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

MARTINS, Onilza B. Experiências de educação a distância no Brasil. **Partes**, São Paulo, 2010. Disponível em: <[http://www.cipead.ufpr.br/conteudo/artigos/experiencia\\_ead.pdf](http://www.cipead.ufpr.br/conteudo/artigos/experiencia_ead.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2011.

\_\_\_\_\_. **A educação superior a distância e a democratização do saber**. Petrópolis: Vozes, 1991.

\_\_\_\_\_. Educação superior a distância: uma modalidade de educação permanente. In: \_\_\_\_\_. **Educação a distância**: alternativa para a construção da cidadania, Belém: UFPA, 1996, p. 210-212.

\_\_\_\_\_. **Teoria e prática tutorial em educação a distância**. Curitiba: UFPR, 2000.

\_\_\_\_\_. Os caminhos da Ead no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 24, p.357-371, maio/ago. 2008.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Pós-Graduação e formação de Educadores para o 3º Grau**. São Paulo: FTD, 1994 (mimeo).

\_\_\_\_\_. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, Jose Manoel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, Campinas: Papirus, 2000, p. 133-179.

MATTAR, João. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1998.

\_\_\_\_\_. Humberto e VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento. As bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo. Palas. Athenas, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino**: Abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. **O paradigma educacional emergente.** Campinas: Papirus, 1997.

MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância.** Disponível em: <[www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm)>. Acesso em: 10 out. 2009.

MOREIRA, Herivelto; CALEF, Luiz Gonzaga. **Metodologia de Pesquisa.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

MOREIRA, Marco A.; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moares, 1982.

MORIN, Edgar. **O método 4: as ideias: habitat, vida, costumes, organização.** 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2001.

\_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, Dora Fried (Org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MORRIS, Thomas V. **A nova alma do negócio: como a filosofia pode melhorar a produtividade de sua empresa.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MASETO, Marcos Tarciso. **Pós Graduação e formação de professores para o 3º grau.** São Paulo (mimeo). 1994

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa: Características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração,** São Paulo, v.1, n.3, jun./dez.1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>> Acesso em: 12 jan.2011.

NETTO OLIVEIRA; Alvin Antonio. **Novas tecnologias e universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas.** Petrópolis: Vozes, 2005.

NÓVOA, Antonio. **Os educadores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.25, n.1, p. 11-20, jan./jun. 1999.

\_\_\_\_\_. **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas.** Aveiro: Univ.Aveiro, 1991.

\_\_\_\_\_(Org.) **Os professores e a sua Formação.** 2 ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. Formação de professores a distância na transição de paradigmas. In: **Reunião Anual ANPEd**, 26, 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/elsaguimaraesoliveira.rtf>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao Direito**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PAROLIN, Isabel C. H. **Entrevista: As emoções e os estilos**. 2009. Disponível em: <[http://www.psicopedagoga.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=61:as-emocoes-e-os-estilos-de-aprendizagem-isabel-cristina&catid=14:entrevistas](http://www.psicopedagoga.org/index.php?option=com_content&view=article&id=61:as-emocoes-e-os-estilos-de-aprendizagem-isabel-cristina&catid=14:entrevistas)> Acesso em: 31. mar.2012.

PEIXOTO, Mauricio A.P. **Conceitos e definições de aprendizagem**. Disponível em: <<http://oficinadamente.wordpress.com/2008/04/29/o-que-e-aprender-conceitos-e-definicoes/>> Acesso em: 31. mar.2012.

PEREZ, G. Formação de Professores de Matemática sob a Perspectiva do Desenvolvimento Profissional. In: BICUDO, M.A.V. (Org.). **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. (Seminários e Debates).

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

POZO, Juan Ignacio. **Aquisição do conhecimento: quando a carne se fez verbo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

**REDE DO EDUCADOR** - Ambiente da pesquisa. Disponível em: <<http://www.rededoeducador.com.br>> Acesso em: 23 abril 2013.

RODRIGUES, C. F. Liminar em andamento de segurança: Lei 12.016/2009. **Revista de processo**, São Paulo, v. 35, n. 190, p. 197-209, dez. 2010.

RORTY, Richard. *Deconstructionist Theory. The Cambridge History of Literary Criticism - From Formalism to Poststructuralism*. Cambridge University Press, 1995. Disponível em: <<http://prelectur.stanford.edu/lecturers/derrida/deconstruction.html>> Acesso em: 12 jan. 2011.

SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento. Educação Continuada Coletivizada como Espaço de Investigação da Socialização do Professor. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 31, p.661-678, set./dez. 2010.

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. **Revista FAEBA**, Salvador, v.12, n.18, p. 425-435, jul./dez. 2002.

SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. A pedagogia da transmissão e a sala de aula interativa. In: TORRES, P. Lupion (Org.). **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: Senar, 2007. p.17-35.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p.143-155, jan./abr. 2009. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>> Acesso em: 12 jan. 2011.

SCALA, Sérgio Brasil N. **Ensino a Distância para o professor do ensino fundamental em exercício**. 1995. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 1995.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 79-91.

SEABRA, Carlos. Uma Educação para uma nova era. **A revolução tecnológica e os novos paradigmas da Sociedade**. São Paulo: Edição IPSO, 1994.

SIQUEIRA, Ethevaldo. **Para Compreender o Mundo Digital**. São Paulo: Globo, 2008.

SILVA, Marco. O que é interatividade. Boletim Técnico do SENAC: **SENAC. Centro de Documentação Técnica**, Rio de Janeiro, v.24, n.2, maio-ago. 1998. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/bts/242/boltec242d.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. Rev. Atual. Florianópolis, **Laboratório de Ensino a Distância da UFSC**. Disponível em:  
<<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

SIMÃO NETO, Antonio; HESKETH, Camile Gonçalves. **Didática e design instrucional**. Curitiba: IESDE, 2009

SOUSA, Mauro Wilton. O lugar social da comunicação mediática. **Cadernos de Educomunicação**: caminhos da educomunicação, São Paulo, v.1, p. 21-34, 2002.

SUART, Rita C.; MARCONDES, Maria E. R. A manifestação de habilidades cognitivas em atividades experimentais investigativas no ensino médio de química. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 50-74, 2009.

Disponível em:

<<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/38/30>>.

Acesso em: 12 jan. 2011.

TAPSCOT Don. **A hora da Geração Digital**: como os jovens que cresceram usando a internet, estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

TARDIF, Maurice; LESSARD, C. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação Brasil**, Porto Alegre, v.1, n.4, p. 215-233, 1991.

TESCAROLO, Ricardo. **A escola como sistema complexo**: a ação, o poder e o sagrado. São Paulo: Escrituras, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TORRES, P. Lupion; IRALA, Esrom, Adriano, F. Aprendizagem colaborativa. In: TORRES, P. Lupion. (Org.) **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: Senar, 2007, p. 65-95.

TORRES, P. Lupion. (Org.) **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: Senar, 2007. 196p.

\_\_\_\_\_. **Laboratório on line de Aprendizagem**: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação. Tubarão: Unisul, 2004.

UNESCO. **Relatório da Comissão da UNESCO**: "Apprendre à être?". Brasília: UNESCO, 1996. p.8

VALENTE, Jose Armando. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Interface** – comunicação, saúde, educação. São Paulo, v.7, n.12, p. 139-148, 2003. Disponível em: <http://www.interface.org.br> Acesso em: 12 jan. 2011.

VALENTINI, Carla, B.; SOARES, Eliana M. do S. **Aprendizagem em ambientes virtuais, compartilhando ideias e construindo cenários**. 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Educadores?** Resgate do Educadores como Sujeito de Transformação. São Paulo: Libertad, 1995. v.1.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VEIGA, Ricardo Teixeira. **O ensino à distância pela internet: conceito e proposta de Avaliação On Line.** Disponível em: <<http://www.epdee.ufmg.br.cursos/C/html>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

VIANNEY, João; SILVA, Elizabeth; TORRES, Patrícia. **A Universidade Virtual do Brasil.** Caracas: UNESCO/ Unisul, 2003.

VIÉGAS, Lygia de Sousa Viégas. **Reflexões sobre a pesquisa etnográfica em Psicologia e Educação.** Disponível em:

<<http://www.faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/10/09.pdf> >

Acesso em: 12 jan. 2011.

VIEIRA, A. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

YÁÑEZ, Priscila Mora, **¿Existe Una Identidad Docente? Concepción De Los Profesores.** 2010. Universidad Autónoma Del Estado De Hidalgo. Disponível em: <<http://fch.mx/abc.mx/lateduca/270.pdf>> Acesso em: 12 jan. 2011.

YIN, Robert K. *Case Study Research - Design and Methods.* 1989. In: BRESSAN, Flávio. **O método do estudo de caso.** São Paulo, v.1, n.1, jan./fev./mar. 2000. Disponível em: <[http://www.fecap.br/adm\\_online/art11/flavio.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm)> Acesso em: 12 jan. 2011.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

\_\_\_\_\_. **Psicologia e educação na infância.** Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

WEIL, Pierre. O novo paradigma holístico. In: BRANDÃO, Denis; CREMA, Roberto. **O novo paradigma holístico, ciência, filosofia, arte e mística.** São Paulo: Summus, 1991. p.14-38.